# DIAGNÓSTICO PRECOCE DO AUTISMO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA

*Aline Cristina Da Silva (aline_cristina181@hotmail.com)*

*Marina De Sousa Carvalho (marinascarvalho904@gmail.com)*

*Denise Mesquita De Melo Almeida (denisealmeida@ufgd.edu.br)*

Este trabalho se desenvolve na linha de pesquisa em Processos Psicossociais do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica do desenvolvimento, caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamento. Embora não haja cura, intervenções precoces e contínuas demonstram resultados positivos no desenvolvimento infantil, favorecendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais. O diagnóstico precoce, preferencialmente realizado antes dos três anos de idade, potencializa o aproveitamento do período de maior plasticidade cerebral, ampliando as possibilidades de autonomia e qualidade de vida no futuro. Nesse contexto, a família exerce papel determinante nesse processo, atuando desde a observação e reconhecimento de sinais iniciais — como atraso na fala, ausência de contato visual, dificuldade de interação e comportamentos estereotipados — até a adesão e continuidade das terapias recomendadas. Este estudo, de abordagem qualitativa documental, buscou compreender o empenho familiar no desenvolvimento de crianças com TEA e a importância do diagnóstico precoce, investigando experiências e percepções de familiares sobre o impacto do diagnóstico, as mudanças na rotina, as barreiras no acesso

a recursos terapêuticos e os desafios enfrentados no dia a dia. Os dados, obtidos a partir de buscas nos bancos de dados BVS, SciELO e Portal de Periódicos da Capes, evidenciam que, apesar de o diagnóstico inicial poder desencadear sentimentos de luto, negação e insegurança, a aceitação e o engajamento familiar estão diretamente relacionados a ganhos significativos na evolução da criança, incluindo melhora na comunicação, socialização e habilidades adaptativas. Constatou-se, ainda, que a insuficiência de serviços públicos especializados, a demora para atendimento por profissionais qualificados e o alto custo de terapias são obstáculos frequentes. Essas dificuldades podem gerar sobrecarga emocional e financeira, afetando não apenas o desenvolvimento da criança, mas também a saúde mental dos cuidadores. Por outro lado, famílias que recebem orientação, suporte psicológico e acesso contínuo a terapias adequadas relatam avanços mais expressivos e maior bem-estar familiar. Conclui-se que o fortalecimento de políticas públicas, a ampliação de serviços especializados e a conscientização social sobre o TEA são medidas essenciais para assegurar o direito ao desenvolvimento integral e à inclusão social dessas crianças. A combinação entre diagnóstico precoce e empenho familiar revela-se como fator decisivo para promover resultados positivos e ampliar oportunidades ao longo da vida de infantes com TEA.

Palavras-chave: autismo; diagnóstico precoce; família.